

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: AM-Multinacionais  
 Data 07.12.78 Pg.: 22 04

*O plano para vender a madeira da floresta amazônica*

# IBDF confirma contratos para a Amazônia

SARAH T. COELHO

Enviada especial

MANAUS — O presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Paulo Berutti, disse ontem que "os contratos de risco para exploração florestal estarão regulamentados até o final deste governo, não devendo ser transferidos para o próximo".

Berutti deixou bem claro que esses contratos não serão implantados para resolver o problema da dívida externa nem para aumentar o nível de exportações. Lembrou que se for dado esse enfoque ao contrato isso só confundirá a opinião pública e dificultará o debate em torno da exploração econômica das florestas brasileiras. (Oficialmente os contratos são chamados de "utilização florestal" e têm, na verdade, baixo risco se comparados aos do petróleo).

Essas informações foram dadas pouco antes da inauguração do 3.º Congresso Florestal Brasileiro, aberto ontem nesta cidade pelo ministro da Agricultura, Alisson Paulinelli. Paulo Berutti observou ainda que o IBDF tem urgência em regulamentar sua aplicação porque precisa disciplinar a exploração de madeira na Amazônia, evitando assim a sua devastação. Ao finalizar, Berutti disse que "queremos explorar economicamente uma região cuja vocação é ser floresta. Não podemos esquecer que floresta é um negócio rentável".

#### "LUPATELLI NEGA"

Não existe contrato de risco para exploração nesse setor. Nunca ouvi falar disso". Assim o presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura — SBS, Sergio Lupatelli, refutou as notícias divulgadas pela "Folha". O empresário citou contudo os exemplos de outros países onde o Estado é o "dono" e, portanto, pode aplicar uma forma jurídica de exploração da

madeira, conhecida como "contrato de concessão". Lupatelli é favorável à implantação desse sistema no Brasil desde que fosse rigidamente controlado pelo Estado.

#### JARI NÃO É O IDEAL

O Jari é uma modalidade de ocupação que não, apresenta a solução necessária para os problemas da Amazônia, e, de forma alguma, ele é a receita do bolo". Com essas palavras, Nelson Barbosa Leite, diretor de reflorestamento do IBDF, deu ontem a sua opinião pessoal sobre o projeto Jari.

Ao ser indagado sobre a matéria publicada no último domingo pela "Folha", Barbosa Leite afirmou que "há deturpação" e que houve uma "mistura entre as diversas alternativas desse estudo do IBDF". Mostrou-se porém bastante favorável à extração da madeira que tem mercado garantido, não negando

a existência do plano que foi publicado.

Ainda sobre a matéria da "Folha", o diretor de reflorestamento do IBDF tentou explicar que aquele é um estudo para tentar o desenvolvimento de tecnologia, e citou como exemplo a floresta Tapajós, onde existe um manejo racional, sem degradação e onde se tira somente "as árvores que atingiram o climax". Negou categoricamente que a aprovação do "contrato de utilização florestal" dependa unicamente do "autorizo" presidencial.

Nelson Barbosa disse ainda que o grande erro brasileiro é a legislação florestal que permite um desmatamento (de cinquenta por cento) e, portanto, há necessidade de mudar essa legislação. Isentou o IBDF da responsabilidade de reformular o Código Florestal.